

AVE MARIA



Anno IX. S. Paulo (Brasil) 27 de Abril de 1907. Num. 17.

Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de S. José. IV.—Carta pastoral de D. Duarte. V.—Lagrimas de crocodilo. VI.—Resposta á "La Luce". VII.—Documento sensacional. VIII.—Chronicas estrangeira e nacional. IX.—Layeta. **Gravuras.**— Sancta Virgo Virginum—Rvmo. P. Dr. Gersino Sant'Anna—D. João B. Corrêa Nery—Matriz de Palmeira.

XIV. Sancta Virgo virginum, ora pro nobis.

Excellencias da virgindade.

Não é possível compreender em um resumido artigo os louvores que a Sagrada Escripura e os Padres da Igreja dão á virgindade christã e muito menos á virgindade de Maria.

O glorioso apostolo S. Paulo em elogio da virgindade christã diz ás mesmas pessoas virgens: quero que que vos entregueis como ao unico e singular esposo a Jesus Christo, cordeiro immaculado (2Cor. II 2). Póde haver então dignidade mais excellente que esse titulo e dignidade a que é levantada uma alma pura, nada menos que a ser esposa de Christo? Mas em materia sobre que tão alto falla a Sagrada Escripura e os santos Padres, folgam quantos commentarios nós fizemos. Estas pessoas, diz Deus no Apocalipse, seguem onde quer que vá, o Cordeiro immaculado e o acompanham cantando um cantico novo, que só a elles, ás pessoas virgens, será dado cantar. (Apoc. XIV. 4) Estes descontentes das pessoas e cousas da terra, só buscam a Deus e destas diz o mesmo apostolo S. Paulo (I Cor. VI 17) que «quem procura unir-se a Deus só, é um mesmo espiritu com elle.» Podem estas pessoas não ter os admiradores e amadores da terra, mas Deus cubiça sua formosura



e agrada-se de sua pureza. (Ps. XLIV. 12)

E não deve de ser de pouca consideração e de pouca importancia essa formosura que cubiça, quando no livro da Sabedoria (IV-1) manifesta-se o mesmo Deus admirado dizendo: como é bella a linhagem dos castos! E considerando a belleza particular desta Senhora dizia dirigindo-se a Nossa Rainha representada na Esposa dos Cantares: oh como és bella, minha amiga, que bella e formosa és!

E' tão excellente a virgindade christã que a mesma Sagrada Eucharistia, o grande sacramento do corpo e sangue de Christo foi instituida particularmente para conservar e augmentar a virtude da virgindade: Trigo dos eleitos, e vinho que gera virgens é chamado tão augustissimo Sacramento pelo propheta Zacharias (IX. 17) No monte Sião, que é no mais elevado da gloria, diz ainda São João no seu Apocalipse que viu ao Cordeiro immaculado e os que formavam seu throno e sua côrte; esquadões de honra eram os que foram comprados da terra e que nada tiveram que ver com mulheres porque são virgens (Apoc. XIV. 1).

Destes diz o Evangelista São Matheus, ou Jesus nesse Evangelho, que serão como anjos de Deus. «Serão como anjos de Deus no céu» (Math. XXII. 30). E que mais póde-se dizer? Exclama aqui Santo Ambrosio (lib. I de off. ic.): a castidade faz anjos, os que a guardam são anjos e quem a perde demonio.

Delles, dos virgens e castos disse tambem Christo Nosso Senhor que é o reino dos céos: «Bemaventurados os limpos de coração porque elles verão a Deus.» Math. V. 8) E é muito natural, diz sobre isto Theofilacto, porque assim como si o espelho está limpo e bem terso recebe a imagem com claridade e distincção, assim a alma pura que é o espelho onde se reflecte a imagem divina.

E' tão alta a dignidade da virgindade que chega a igualar as pessoas virgens com Deus Nosso Senhor, por que, como agora pouco diziamos, as virgens são chamadas esposas de Christo, o é regra geral do casamento que os que se casam hão de ser de igual condição, conforme aquella regra do direito: si vis nubere, nube pari. Já não é extranho que os sanctos se desfizessem em elogios da virgindade e que São

Jeronymo e Santo Ambrosio comparem os casados ao pão de cevada e os virgens ao corpo de Christo.

Excellentemente deve ser esta virtude, quando aos virgens fez taes distincções Jesus Christo; escolhe mãe e exige que por necessidade seja virgem, manifesta predilecção, mas foi ao discipulo virgem; faz milagres, mas os principaes, a resurreição de que nos falla o Evangelho foi de moços e moças que ainda se conservaram nesse estado; acaricia e afaga, mas é ás crianças porque ainda conservavam sua pureza. E não deixa de vir a proposito o que dizem os Sanctos com respeito aos moços que foram lançados na fornalha de Babilonia, em que Nosso Senhor parece que até ao mesmo fogo fez respeitar a pureza e virgindade delles, não consentindo que se queimassem em meio de tão horroroso incendio.

A castidade virginal, diz São Boaventura, (de prof. relig.) é uma virtude de origem celestial, esta virtude aprenderam e hauriram os mesmos anjos do mesmo Deus, fonte e manancial primeiro de todas as virtudes e por Deus a conservaram intacta; esta tão excellente virtude a trouxe para a terra e tomou a si o cuidado de imitar o que é summo mestre em todas as cousas, e mestre dos anjos Christo Jesus, que quiz ainda que sua mãe fosse depois d'elle a primeira e mais perfeita mostra desta virtude.

Esta virtude, dizia Tertuliano (de pud. c. I) é a flor dos costumes, honra dos corpos, decoro dos sexos, fundamento da santidade. A castidade é irmã dos anjos, rainha das virtudes, a posse e riqueza mais completa de todas as cousas. (Tert. de virg.)

E nunca acabariamos se quizessemos trazer agora todas auctoridades dos Santos Padres, porque só Santo Ambrosio escreveu livros enteiros para tecer-lhe elogios e ainda dedicou sua vida a encomiar tão alta virtude. São Cipriano chama as virgens a porção escolhida do rebanho de Christo, imagens de Deus e ornamento da mesma graça divina. São Chrisostomo chama a virgindade o vestido da Igreja e das almas escolhidas de Chrisostomo. Santo Ignacio martyr, chamava a virgindade e as almas virgens a mobilia e joias de Christo, e pedia em suas cartas a todos que consi-

derassem e respeitassem as virgens e as ajudassem.

Essa virtude é o thesouro, a riqueza das virgens dizia são Jeronymo. E a que seguir mais? Quanto se disser desta virtude é pouco em comparação do que ella vale. Baste-nos saber que Maria Santissima a estimava quasi tanto como a mesma maternidade divina.

São Paulo, 27-3-07.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret

CAPITAL — Venho agradecer ao Ido. Coração de Maria a graça obtida em favor de uma amiga que enfermára gravemente de uma perna. Cumpro a promessa que fiz, publicando a graça e assignando á *Ave Maria*. — Gaziella O. Ribeiro.

— Agradeço ao Coração Immaculado uma graça pedida e envio uma esportula para o Sanctuario. — Z. P.

SÃO BENTO DO SAPUCAHY. — Achando-se gravemente enfermo dos ouvidos o sr. Caetano de Carvalho, uma devota fez promessa ao bondoso Coração de Maria de publicar o favor na *Ave Maria*, caso o alcançasse, como assim aconteceu.

— Outra devota na occasião que uma pessoa estava doente, recorreu ao Coração de Maria sendo promptamente delle attendida. — Padre Francisco Reale.

BELLO HORIZONTE (Minas) — Pego na pena para agradecer ao Immaculado Coração de Maria uma graça que della obtive. Querendo obter de seu bondoso Coração mais uma outra, envio-vos esta pequena esmola. — Um devoto

SÃO SEBASTIÃO DA VENTANIA (Minas). — Envio a V. Rma. esta quantia para renovar minha assignatura da *Ave Maria* e celebrar uma missa no altar do Immaculado Coração e tres no altar de São José. O resto é para o dinheiro de São Pedro. Faço constar que tudo isto é por favores recebidos de Nossa Senhora. — José Affonso Vianna.

— O sr. Bernardo da Senna Campos morador no Carmo do Rio Claro envia a quantia necessaria para ser rezada uma missa em acção de graças e meu pae 5\$ para tomar uma assignatura, sendo o resto para o Sanctuario. — Nicomedes Affonso Vianna

TATUHY — Remetto a essa digna Redacção essa importancia para renovar as assignaturas de d. Albertina Seabra, Laurinda Eugenia da Silva, Bernardina Rodrigues Cordeiro e Joaquim Rodrigues Pereira. Tem mais 5\$ para celebrar V. Rma. uma missa nesse Sanctuario afim de duas pessoas cumprirem sua promessa. A exma. sra. d. Maria d'Almeida pede ser publicado um favor na *Ave Maria*. — Francisco E. Pereira d'Almeida.

SÃO SEBASTIÃO DO AREADO (Minas). — Cheia de satisfação venho agradecer ao Coração de Maria a cura de minha filha Edith que se achava ha mezes doente e peço rezar, segundo a intenção della, uma missa para o que vos remetto a devida importancia. Fiz tambem voto de assignar sempre á *Ave Maria*. — Gabriella Janguta Machado.

CANOAS (Minas). — Estando meu filhinho José doente, recorri ao bondoso Coração de Maria e obtive della o prompto restabelecimento. Venho dar tambem publicidade a varias outras graças que me tem concedido o Coração de Maria enviando essa pequena quantia para o cofre de Nossa Senhora e mais 5\$000 de minha assignatura. — Gabriella Senna Salles.

ESTAÇÃO DE SÃO BENTO. — Uma devota agradece ao Ido. Coração dois grandes favores delle alcançados.

ARARAS. — Junto envio essa esportula para o cofre do Sanctuario por ter alcançado do Coração de Maria uma graça que lhe pedi. — Agenor Godoy.

TAUBATE. — Uma devota temia contrahir uma inimidade; tendo pedido o auxilio de Nossa Senhora e prometido-lhe rezar um terço, alcançou de seu Virginal Coração o que desejava. — Uma assignante.

— Estando meu sobrinho Arthur muito doente, pedi o auxilio de Ido. Coração de Maria e prometti-lhe publicar o favor na *Ave Maria*, caso m'o concedesse. O alcancei, como era de esperar da bondade maternal de Maria — Alzira A. Prata.

STA. RITA DOS COQUEIROS. — Remetto vos 10\$000 a pedido do sr. José D. Raso dos Santos em cumprimento de uma promessa que fez ao Immaculado Coração de Maria. O mesmo senhor agradece cinco favores obtidos de nossa Mãe do céo. — Narciso Ferreira Lopes.

SANTOS — Envio a V. Rma. essa quantia que peço recolher ao cofre do Sanctuario em agradecimento a Nossa Senhora que nos fez uma grande graça numa estatua do Sagrado Coração de Jesus que já consideravamos irremissivelmente perdida. — Dulce Ayres.

AVARE. — Uma devota do Ido. Coração de Maria tendo a familia gravemente doente e achando-se desanimada, recorreu ao Purissimo Coração de Maria. Foi attendida, bem assim como no pedido que fez a Nossa Senhora para alcançar a saúde de um seu sobrinho. Já cumpriu a promessa e pede a publicação. — Do correspondente.

GUARATINGUETA. — Agradeço ao Purissimo Coração de Maria ter melhorado de meus incomodos e ter acabado em paz certos negocios de familia. Tambem agradeço a Nossa Senhora ter podido collocar meu afilhado num collegio religioso. Em acção de graças mando a esportula para ser rezada uma missa nesse Sanctuario. — Maria Isabel de C.

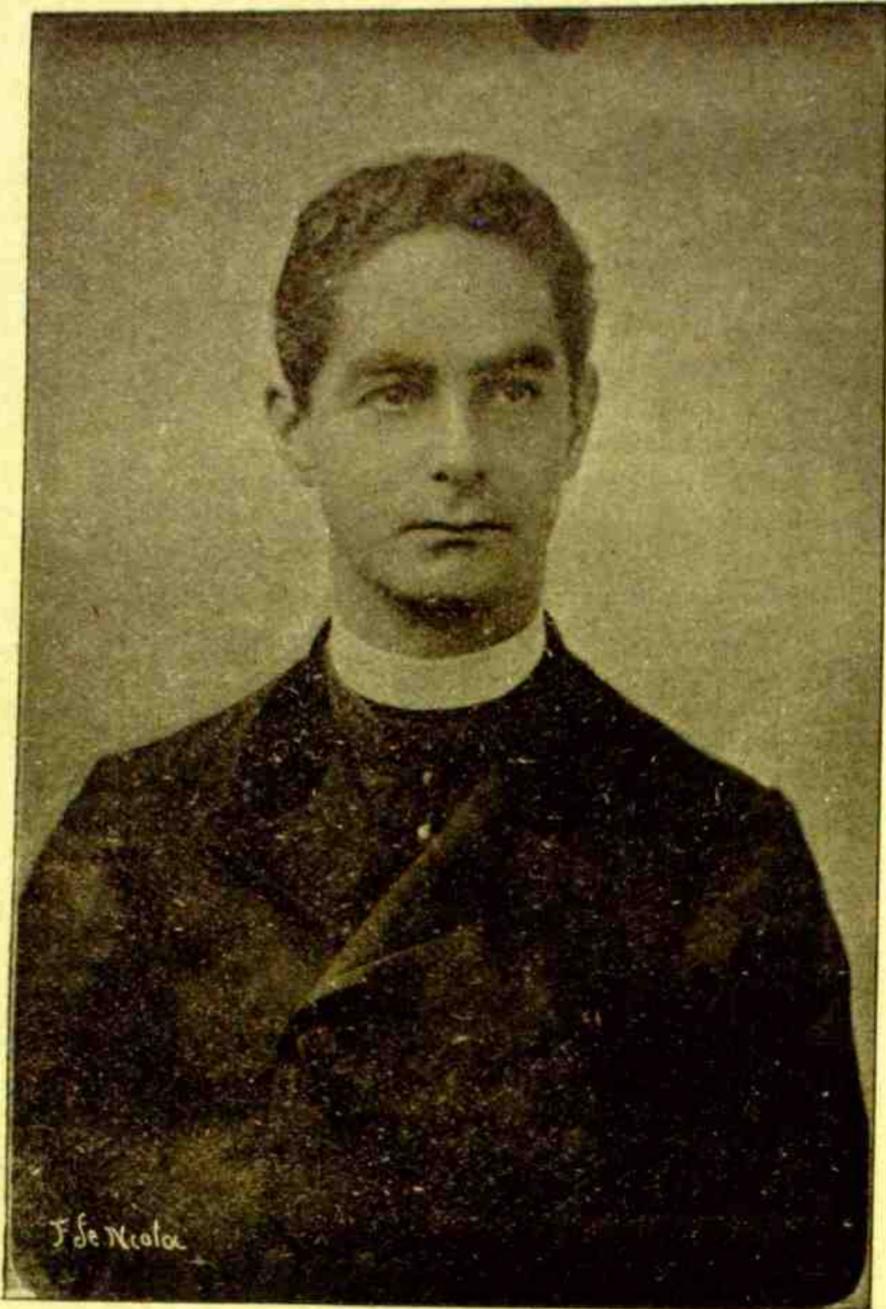
PIRACICABA. — Muitissimo agradeço ao Immaculado Coração de Maria varias graças que delle obtive ultimamente. — Elias de Mello Ayres.

SÃO SIMÃO — A' Redacção da *Ave Maria* Balbina Pereira da Silva envia a esportula para ser rezada uma missa em consequencia de uma graça alcançada do Immaculado Coração de Maria.

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA. — Fiz uma promessa ao Coração de Maria de assignar á revista *Ave Maria*, si me concedesse a graça de sarar minha filha Clarisse. Tendo sido attendida, cumpro hoje minha promessa. — Do correspondente.

BOTUCATU. — Peço renovar minha assignatura da *Ave Maria* e agradecer a Nossa Senhora os muitos favores que tenho recebido de sua maternal misericordia. — Anna Joaquina F. Machado.

SOROCABA — A exma. sra. d. Carolina S. de Oliveira dá graças ao Ido. Coração de Maria por uma graça alcançada. Manda accender duas velas.



Rmo. P. Dr. Gersino Sant'Anna.

Secretario do Bispado de Curitiba

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

XIII. São José Pai adoptivo de Jesus.

(Continuação)

E' S. José pai adoptivo de Christo; e sem duvida que adoptar o homem a Deus como filho, antes parece ousadia punivel que verdadeira honra para aquelle que fez tamanha temeridade. Não será, então, deshonra do Santo Patriarcha o que nós ponderamos com admiração, como formando parte principalissima de sua altissima dignidade? Assim seria, diz com muita razão o sapientissimo P. Suarez, si nesta adopção toda singular, se houvessem de seguir as regras e direcção das outras adopções; mas não é assim, senão que antes de São José escolher e adoptar a Christo como filho, escolheu e adoptou o Filho de Deus a São José como pai. Explica isto o sapientissimo Ruperto com uma comparação que dá bem a entender a dignidade e graça que a São José vem desta adopção e diz fazendo comparação desta dignidade com a escada de Jacob:

«O ultimo degrau no qual apoia-se Deus é São José. Mas como é possivel que o Deus e o Senhor se apoie em este homem?... Não só é possivel, senão que de facto apoiou-se Deus nelle como pupillo no tutor, porque tendo nascido a este mundo sem pai humano, apoiou-se em São José como em optimo Pai, com cuja consolação e auxilio particulares o Filho de Deus e sua Mãe Santissima se sustentassem».

Partindo desta supposição, póde accrescentar-se ainda mais um privilegio, ou si se quizer, direito de S. José como pai adoptivo de Christo, ao mesmo tempo que é direito certo de Jesus sobre o glorioso Patriarcha. E é, que pela mesma definição de adopção, se desprende que a herencia do pai adoptivo ou adoptante ha de passar ao filho adoptivo. Isto por si é já mui grande privilegio de nosso amado Santo, ter como seu herdeiro legitimo a Jesus; e como esta adopção é mutua, isto é de José a Jesus como filho, e de Jesus a José como pai, a herança que Jesus voluntariamente aceita de São José, ha de ser uma herança digna do Filho de Deus. E' certo que a herança principal foi a pobreza; e que podia dar o homem, fosse elle embora o grande São José, a Deus, que Deus não tenha? Só pobreza Deus não podia ter, só essa herança positivamente lhe podia deixar São José; mas não foi com a pobreza e mortificação da cruz, que Jesus salvou o mundo? Logo nem que só essa herança lhe tivesse deixado São José, não era minguada herança, senão o preço da salvação de todos. Havia, porém, outra herança que Jesus tinha direito a esperar de São José e eram alguns bens positivos. Si São José por si não tinha que poder dar a Deus, desde que o mesmo Deus o elegera espontanea e voluntariamente como a seu pai, devia dar-lhe graça e riquezas espirituas em tanta abundancia e excelencia que della se podessem derivar ao Filho de Deus, como a seu legitimo e unico legal herdeiro.

Que venham agora as intelligencias dos anjos a calcular a grandeza de São José como pai putativo de Christo; nós ainda que não meçamos a profundidade deste abysmo de graças por incapacidade de nosso entendimento, confessemos que é grande, e acolhamo-nos á sua protecção. S. Paulo, 27, 3, 07.

Favores de São José

CAPITAL.—Profundamente penhorada ao glorioso São José por ter-me concedido

ã cura de meu irmão, ha varios mezes gravemente enfermo, offereço-lhe esta pequena esportula que peço seja invertida no adorno de seu altar.—Uma assignante.

NUPORANGA. — A exma. sra. d. A. de Z. pede-nos rezar uma missa em acção de graças a São José, quem lhe concedeu uma graça que muito desejava.

RIBEIRAO BONITO. — Graças, meu bom protector São José, pelo favor que me dispensastes concedendo-me que meu esposo recebesse os santos Sacramentos.—Uma devota.



Carta Pastoral de Dom Duarte Leopoldo e Silva

(Conclusão.)

Veneraveis Irmãos e Filhos dilectissimos, não somos para vós um extranho, um desconhecido. Ainda hontem tinhamos assento numa das mais respeitaveis corporações da Diocese, presidiamos aos destinos de uma parochia que Nos era cara, faziamos parte desse clero já tão assignalado nas pugnas do Senhor. O que somos, o que podemos, ou melhor, o que não somos, o que não podemos, todos o sabem, e assim temos um duplo direito á vossa caridade e affectuosa benevolencia.

Não podemos acobertar Nos á sombra deste direito, para fugir ao cumprimento do dever, mas sentimos a necessidade de desabafar o Nosso coração opprimido, de recordar-vos que si o bem das almas exige do Bispo mão firme e segura na administração da Diocese, nem os talentos, nem a experiencia, nem a bôa vontade, nada absolutamente pôde supprir a força omnipotente da graça. Eis porque, ao erguer o braço para lançar vos com affecto e sentimento de gratidão, a Nossa primeira bençã, solicitamos com instancia as vossas piedosas orações.

No brilhante espolio de obras de zelo confiadas ao Nosso carinho e dedicação, ha materia de sobra para illustrar um longo e laborioso episcopado, e, todavia, não temos o direito de deitar-Nos á sombra desses louros, cruzando os braços ante as immensas necessidades de uma immensa Diocese.

Precisamos, devemos trabalhar, mas o Nosso trabalho, para que seja fructifero, ha de ser amparado pelas vossas orações constantes e fervorosas.

O desenvolvimento sempre crescente de uma população que, no mesmo passo do seu progresso material, se vai avantajando em espirito de fé e de piedade, exige do Bispo não sómente firmeza para não recuar, mas ainda prudencia para avançar. Não lhe basta supportar o choque das difficuldades reprimindo o temor, mas é ainda preciso atacar com moderação e prudencia (33), manter-se nesse perfeito equilibrio que nem descaia para a fraqueza, nem degenerere em temeridade (34).

Já, porém, nas obras de zelo, já principalmente nos trabalhos da administração, não confundamos as situações mudando os nomes ás cou-

ras, para nos lhes enfrentar as duras realidades. Si a justiça sem a mansidão é dureza e tyrannia, a mansidão sem justiça é intoleravel fraqueza (35) —fraqueza que procura enganar-se a si mesma, que confia tão sómente a Deus a defesa da sua causa para esquivar-se de a servir com denodo e coragem, que fôge aos sacrificios de uma resistencia esclarecida para não soffrer os incommodos do combate.

Osculando, com affecto e veneração, as pegadas do santo Prelado em cujo solio Nos vamos sentar (35), não podemos, não queremos ficar extranho a quantas obras de zelo vão por ahi desabrochando e crescendo ás inspirações da vossa fé. Mas porque deslumbrar vos com a ostentação de um brilhante programma de execução problematica sinão impossivel?

Não, Veneraveis Irmãos e Filhos dilectissimos, programmas não se traçam ás pressas nos estreitos limites de um gabinete, mas estudam-se demoradamente no campo da acção. E' ahi que se conhecem as difficuldades e os meios de as remediar, é ahi que se patenteiam as feridas e se lhes mede toda a extensão e profundidade; é ahi que, desfeitos os falsos ouros da vaidade, se ostenta em todo o brilho dos seus quilates, o ouro purismo do zelo apostolico e da dedicação christã.

Iremos, pois, Veneraveis Irmãos e Filhos dilectissimos, conhecer-vos de perto até as mais remotas parochias da Diocese, auscultaremos com o Nosso coração de Pae o vosso coração de filhos, sondaremos todas as chagas, ouviremos todas as queixas, examinaremos as linhas avançadas e todos os pontos de combate, e depois... pediremos as luzes e as inspirações de Deus, da Nossa consciencia e dos homens de boa vontade.

Ficae tranquilos. Posto, não pelos homens sinão por Deus para reger e governar a sua Igreja (37) dir-nos á o Espirito de Deus, a hora e o tempo, o que havemos de fazer e como o havemos de fazer. *Tibi dicetur quid te oporteat facere* (38).

* * *

Agora, dilectissimos Filhos, seja-Nos permitido verter uma lagrima de saudade á beira de um tumulo entreaberto.

Uma providencia extraordinaria parece Nos ter ligado á vida e aos trabalhos do Sr. D. José. Foi elle um dos Nossos mestres no Seminario Episcopal, no parochiato herdámos uma boa parte dos seus triumphos, e agora no Episcopado por duas vezes lhe succedemos no mesmo ministerio. Ninguém mais do que Nós pôde, por tanto, avaliar o que foi esse grande vulto do apostolado, tão riço e valente no trabalho, quanto humilde, leal e despretencioso.

Percorrendo os vastos sertões do Paraná e Santa Catharina, quantas vezes em sólo ingrato, quantas outras em terreno de todo inculto, por toda a parte se Nos deparavam os vestigios do seu zelo e muito amor de Deus. Tudo o que alli encontramos de obras e de fé e piedade, tudo era obra sua, tudo trazia impreso o cunho indelevel da sua vontade de ferro. Aqui e acolá se lhe deffrontaram obstaculos por vezes insuperaveis, é certo, pois o mal resiste a Deus mas do que o nada; quasi todos porém, cederam á influencia da sua caridade.

Neste outro campo mais vasto e já melhor arroteado, sois testemunhas da sua actividade prodigiosa, dessa clarividencia prodigiosa, dessa clarividencia extraordinaria com que em dous annos

apenas, transformou por completo, toda esta Diocese de S. Paulo. Dir-se-ia que, consciente do pouco que lhe restava de combate, o Sr. D. José tinha pressa de chegar!... E chegou finalmente, chegou ao porto da eternidade, com as mãos repletas de bençãos, distribuindo bençãos. Chegou aos pés de Deus, ao tremendo e infallível tribunal da Justiça Suprema, rico de boas obras em toda a pujança e vigor de sua mocidade (39).

Era um homem de Deus!... Não o choremos, pois, como os que não têm esperanças — *Sicut et caeteri qui spem non habent* (40). Para o que repousa na paz do Senhor (41), sejam as nossas lagrimas, orvalhadas pela fé, um testemunho de affecto e veneração, um solemne compromisso de lhe seguir os passos e optimos conselhos, um piedoso protesto de filial obediencia a todos os seus ensinamentos. Sim, carissimos Filhos, digam as nossas lagrimas áquelle que foi vosso Pae e Nosso Irmão que lhe queremos levantar um monumento, um grandioso monumento de fé, em cuja base estejam grupadas todas e cada una das obras que delle receberam alento e inspiração, que o seu nome ficará perpetuado em nossa vida e em nossas palavras, em nossos actos, e em nossos corações.

➤ Ao pisar o sólo da nossa terra natal tão abundantemente regada pelos seus suores, um sentimento incoercível obriga-Nos a dobrar os joelhos e a murmurar, sobre esse tumulto, uma prece de gratidão e reconhecimento, a pedir as inspirações de seu zelo para o Nosso episcopado, uma bençãõ paternal para os seus e para os Nossos Filhos.

* * *

Saudando com toda a effusão da Nossa alma ao nobre povo paulista, sem distincção de classes ou condições sociaes, protestamos que queremos ser para todos os Nossos diocesanos um Pae e um amigo, fazendo-Nos tudo para todos, a fim de todos ganhar para Deus e para o céo (42).

Entretanto, é de justiça que particularisemos os que, pelos seus serviços prestados á Diocese e mesmo ao Estado, se impõem especialmente ao Nosso affecto.

Entre todos tenha o primeiro logar o venerando Mons. Dr. Francisco de Paula Rodrigues, já como Vigario Capitular, já como presidente do Cabido Diocesano. A prudencia, criterio e sobretudo espirito de Deus com que s. ryma. dirigiu os destinos da Diocese em hora difícil e trabalhosa, apontam-no ao respeito e consideração de quantos se interessam pelas cousas de Deus. A S. Ryma. pois, um abraço de velho amigo, uma bençãõ toda de coração.

Monsenhor Pereira Reimão deve tambem ter a sua parte distincta, aliás bem merecida. Intimamente ligado á administração do Sr. D. José, aos seus trabalhos e dedicação, receba s. ryma. a Nossa bençãõ carinhosa como um penhor de reconhecimento que lhe vem de mais alta e mais tranquillã mansão.

Ao venerando Cabido Diocesano, Senado do Bispo e seu conselheiro nato, seminario de Prelados illustres, ninho altissimo de aguias, as nossas mais affectuosas e sinceras saudações. Jámais sonhámos voltar para meio de vós como chefe e superior; mas, em todo o caso, temos a certeza de que Nos receberéis como um amigo que do meio de vós saiu para tão ardua e espinhosa missão,

amparando-Nos com as vossas luzes e provada experiencia.

A todos os revmos. srs. sacerdotes, particularmente aos rymos. srs. vigarios, mais que uma saudação, mais do que o Nosso affecto. Vós sois o Nosso braço, o Nosso mais firme e seguro esteio no mais difícil e laborioso do ministerio: tendes, pois, direito a todo o Nosso coração, e, em troca, dar Nos-eis tambem o vosso para que vos inspiremos e consolemos em todas as diversas phases do apostolado.

A' guarda avançada das milicias do Senhor, a todas as Congregações religiosas de um e outro sexo, o testemunho da Nossa admiração, um preito e homenagem de quem vos conhece de perto e sabe avaliar a correcção dos vossos movimentos, a presteza da vossa obediencia, a sinceridade das vossas dedicações tanto mais preciosas quanto mais ignoradas. Si algum dia, o que Deus não permitta, houverdes de tragar a vossa parte do café de amarguras, o Bispo estará a vosso lado, e com elle e convosco estará tambem Aquelle que venceu o mundo e nos conforta com a sua graça (43).

Aos alumnos do nosso Seminario maior e menor, particularmente aos seus esforçados e dignos mestres, queremos tambem saudar com muito carinho e sollicitude. A' sombra do Sanctuario, na paz e recolhimento da oração, seguindo os bons exemplos dos vossos mestres, formai, carissimos filhinhos, formai sobretudo o vosso *character*. O seminarista que, só por conveniencias, se dobra aos rigores da disciplina, é *materia prima* para todas as miserias, é um *apostata em embrião*.

Aos srs. professores e alumnos do Collegio Diocesano e demais collegios catholicos, devemos tambem as Nossas sympathias. A vossa missão, srs. professores, é por vezes ingrata, cheia de sabores; mas sobre ella repousam as Nossas esperanças, e sem a vossa dedicação, hoje principalmente, a sociedade seria privada de um elemento vital e indispensavel.

Em um Bispo que já foi parochõ e conheceu de perto as heroicas e admiraveis dedicações dos fiéis, é natural e irresistivel o amor ás Associações Catholicas, o desvelado empenho em comunicar-lhes vida e movimento. Organizadas, sob as inspirações da fé, para auxiliar a perseverança dos seus membros e offerecer aos parochos um apoio inestimavel nas obras de zelo, as diversas Associações Catholicas da Diocese têm atrahido a attenção de todo o Brasil. Sacerdotes piedosos e exemplares, Prelados eminentes nos têm visitado especialmente para lhes conhecer o mecanismo, os seus meios de acção e de combate, os seus recursos de fé e de piedade.

Vós sois, portanto, dilectissimos Filhos, uma das glorias desta Diocese, para onde se voltam tantos olhares, onde se concentram muitas esperanças. Nós os saudamos e abençoamos a todos geralmente, sem predilecções de especie alguma, porque a todos olhamos como obra de Deus. Com verdadeiro interesse, pedimos instantemente ao Divino Espirito Santo vos conserve no espirito da fé, vos faça crescer no amor de Deus e da sua Igreja, sempre unidos ao vosso Parochõ e delle recebendo as inspirações do vosso Bispo. Esta união, que é a perfeição da fé, é necessario para vós e para a Igreja—para vós que sem ella não alcançareis a graça da santificação; para a Igreja, cuja paz interna seria perturbada com grande

damno das almas e não menor escandalo dos seus inimigos.

Ao illustre sr. Dr. Presidente do Estado asseguramos toda a Nossa sympathia e o saudamos cordalmente. Nos Estados do Paraná e Santa Catharina, como Nosso Antecessor, como todo o Episcopado brasileiro, mantivemos sempre com as Auctoridades civis as mais cordaes relações de franca e sincera amizade. Não quebraremos, da Nossa parte, essa tradição de respeito mutuo que é um direito para a Igreja e uma garantia para o Estado.

Nesta hora de angustia para a Igreja de Deus, na Italia, na Inglaterra, na Allemanha, na propria França convulsionada por um grupo de sectarios, em todo o mundo civilizado voltam se as vistas para o Brasil, onde, á sombra das liberdades da Igreja prospera uma nação riquissima e pujante. E' que si nos desligaram os laços officiaes, prendem-nos ainda e hão de sempre approximar-nos, para honra nossa, o amor da Patria, as tradições communs, a indole pacifica, generosa e cavalheiresca.

Saudamos aos srs. Secretarios do Estado, aos srs. Senadores e Deputados, ao sr. Chefe de policia, aos srs. Magistrados, a todos os representantes do Governo estadual e municipal, da força publica, do ensino publico, do commercio e da imprensa séria e honesta.

Saudamos finalmente a todas as familias catholicas, a todos os Nossos queridos diocesanos em geral, e a todos enviamos, do fundo d'alma, a Nossa primeira bençã pastoral. BENEDICTIO DEI OMNIPOTENTIS, ✠ PATRIS ✠ ET FILII ✠ ET SPIRITUS SANCTI, DESCENDAT SUPER VOS ET MANEAT SEMPER. AMEN.

Dada e pssada nesta cidade de S. Paulo, sob o Nosso Signal e Sello das nossas Armas, aos 14 de abril de 1907. Logar ✠ do Sello.

✠ DUARTE, Bispo de S. Paulo.

Mandamento

Para chamar as bençãms de Deus sobre o Nosso episcopado e sobre os Nossos queridos diocesanos, *visum est Spiritui Sancto et Nobis*, fazer as seguintes determinações:

1) — Os revdos, sacerdotes do clero secular e regular darão na Missa, por espaço de nove dias, a collecta *Pro Episcopo*, guardadas as prescripções liturgicas;

2) — No primeiro Domingo, após a recepção desta Nossa carta, cantar-se á-o *Veni Creator* com a respectiva oração, em Nossa Igreja Cathedral, em todas as Matrices e Capellas publicas onde habitualmente se celebra o Santo Sacrificio, como tambem em Nosso Seminario maior e menor, no collegio Diocesano e nas Capellas das Communidades religiosas;

3) — Onde fôr possivel, sem quebra das prescripções liturgicas, particularmente em Nossos Seminarios e nas Communidades religiosas, far-se á exposição solemne do SS. Sacramento, durante todo o dia, encerrando-se como de costume;

4) — Façam todos os Nossos diocesanos algumas orações ao Divino Espirito Santo e especialmente algumas piedosas communhões, segundo a Nossa intenção;

5) — Desejando collocar Nosso episcopado á sombra e protecção de Nossa Senhora Aparecida, a quem tomamos por especial padroeira, mandamos que, a expensas Nossas e no primeiro dia em

que permittirem as rubricas, seja cantada uma Missa solemne, segundo a Nossa intenção, no Episcopal Sanctuario da Aparecida;

6) — Esta Nossa Carta Pastoral será lida, á estação da Missa, em Nossa Cathedral, em Nossos Seminarios, no Collegio Diocesano, em todas as Matrices, Capellas curadas, Oratorios publicos e das Communidades religiosas, onde habitualmente se celebra o Santo Sacrificio da Missa. Os Reverendissimos Vigarios, Curas e Capellães a registrarão no livro competente, conforme é de uso nesta Diocese, remettendo á Camara Ecclesiastica certidão de haverem cumprido quanto nella se acha determinado.

7) — A todos os que lerem ou ouvirem lêr esta Nossa Carta Pastoral, concedemos 50 dias de indulgencias na forma costumada da Igreja, supplicando-lhes uma Ave Maria por Nossa intenção.

S. Paulo, aos 14 de abril de 1907.

Logar ✠ do Sello.

✠ DUARTE, Bispo de S. Paulo.

33 Opportet autem hujusmodi rerum difficultium impulsu non solum tolerare cobibendo timorem, sed etiam moderati aggredi. S. Thm. II, II, q. 133, n. 1

34 Vides fortitudinis matrem esse quamlibet autem quem non parturivit prudentia, S. Bern. De Consol. Lib. I, c. VII.

35 Vent de Raul Les femm. de l' Evang., p. 114

36 Libenter enim pro salute Israel etiam vestigia pedum ejus deosculari paratus sum. Esth. XIII

37 In quo vos Spiritus Sanctus posuit episcopus regere ecclesiam Dei Act. XX, 18

38 Act. X, 6

39 Consummatus in brevi explevit tempora multa. Sap. IV, 6

40 1 Thes. IV, 12

41 Visi sunt oculis insipientium mori illi autem sunt in pacc. Sap. III, 2.

42 Omnibus omnia factus sum ut omnes facerem salvos. 1 Cor. IX, 32

43 Sed confidite, ego vici mundum. Joan. XVI 33. -- Omnia possum in eo qui me confortat. Phil. IV, 13

LAGRIMAS DE CROCODILO

Com a encenação da primeira columna e competentes entrelinhas, estendeu a *Tribuna* um artigo sob o titulo—*Pelo Clero Nacional*.

E' uma condolencia, em linguagem de patriotismo extemporaneo, pelos pretensos soffrimentos de padres brasileiros preteridos por estrangeiros.

Curiosa calvicie! E' a imprensa impia, que blasphema diariamente contra o Christo e a sua Igreja; é o jornalismo neutro e athêo tomando gratuitamente a defesa do *clero nacional* e accusando os bispos brasileiros como algozes delle!

Nem vale a pena exigir as provas, ou que, ao menos, alleguem qual a parochia da archi-diocese fluminense servida por vigario estrangeiro, quaes os altos cargos confiados a sacerdotes, não brasileiros. E, si a referencia alveja outros bispos, qual o padre nacional, *digno e competente*, a quem não



D. João B. Corrêa Nery, bispo de Pouso Alegre

queiram elles nomear vigario, quando se vêem obrigados a confiar o paròchiato a estrangeiros seculares e regulares, porque sem estes ficaria o povo privado de sacramentos e doutrina. — Tal é infelizmente a carencia de padres brasileiros.

Sempre desejaríamos saber si o escriptor da Tribuna é mais *brasileiro* do que os bispos do Brasil...

Mas deixemos isso de lado, e mesmo a indagação de quaes sejam os informantes dessas reclamações, que a Tribuna confessa *não examinar si procedentes ou não, só publicando-as por deferencia pessoal.*

Vamos ao fundo da questão: tomemos o touro pelas guampas:

Não ha clero nacional nem estrangeiro. O clero catholico é romano, isto é, cosmopolita, internacional, sejam seus membros nascidos no Brasil, ou na Italia, na Allemanha ou na Turquia.

O exercicio de seu ministerio é no campo da sua jurisdicção, que é o mundo inteiro. Assim o instituiu Jesus Christo—*Euntes... in universum mundum... docete omnes gentes.*

Tem esse preconceito de padre nacional e estrangeiro o gravissimo perigo de perturbar o justo criterio, que distingue o padre bom do padre mau; e insinúa o mais extravagante proteccionismo, como si o sacerdocio fosse commercio ou industria.

Egrejas nacionaes são as protestantes, e mesmo entre essas temos a hydra methodista americana, com suas multifarias caudas, cabeças e linguas, que reclamariam contra o exclusivismo nacionalista.

Porque não accode a Tribuna em defesa do clero nacional contra o protestantismo exotico?

E finalmente, porque está o officioso advogado ao serviço da maçonaria, dirigida pelos *Orientes Extranjeros* de Londres e Napoles?

E si disser que é instigada pela *maçonaria brasileira*, perguntaremos porque obedece esta ás estupidas ordens que lhe trouxe da Europa o tal Snr. *Fournemont* do Livre Pensamento?

Mas, brasileira ou não, estando toda maçonaria fora da communhão catholica, o unico acolhimento que podem prestar os jornaes anti-catholicos aos padres, que se lhes vão queixar dos bispos, é offerecer-lhes os officios *do irmão terrivel* de alguma loja, para inicial-os no *segredo da Viuva*, convidando-os a deixar a batina *na porta do templo*, e trocar a melopéa das lamentações de Jeremias pelos ferozes rugidos do Hymno Official de Carducci.

Quererão elles acceitar o obsequio?

Dividir as forças catholicas para esmagal-as é trama sedicã e grosseira. Ahi está o exemplo da maçonaria da França: intrigar a tropa de linha—as congregações, com a guarda nacional—o clero secular...

Aqui, tenta-se a intriga de clero estrangeiro, que só é explorada em dois paizes do mundo—Brasil e Portugal,—justamente os que menos clero indigena produzem.

Mas ella não vingará. Os bons catholicos brasileiros e estrangeiros, aqui residentes, precisam de uma e outra milicia ecclesiastica, e sabem venerar os bons padres, sejam nascidos aqui ou na Europa.

E os illustrados e zelosos padres brasileiros acolhem cordialmente seus companheiros de apostolado vindos de outros paizes, porque sabem que a seara é muita e os operarios poucos.

(Do *Hebdomadario*).

RESPOSTA Á "LA LUCE"

No numero 14 da *Ave Maria*, pagina 211 publicamos a noticia de ter supprimido o governo italiano as honras militares que



Matriz de Palmeira (Paraná)

o exercito dessa nação tinha obrigação de tributar ao Smo. Sacramento.

La Luce, pondo em duvida a veracidade da noticia, e portanto a honradez da redacção, nos pergunta, onde, ou de que jornal transcrevemos a referida noticia.

Vamos satisfazer os desejos da collega. *La Croix*, jornal catholico que se publica em Paris, no numero 7.334 e correspondente ao dia 27 do passado mez de fevereiro diz assim: «*Nouvelles Romaines. La suppression des honneurs au Saint Sacrement.*

Un décret royal, contresigné par les ministres Giolitti, Gallo, Viganó et Mirabello supprime en Italie les honneurs militaires au Très Saint Sacrement.

L'Avenir d'Italia remarque a ce propos:

«Nous avons raison de dire aux catholiques italiens de ne pas se fier a une pretendue tolérance. Sans doute nous ne provoquerons pas de polémiques sur cette disposition qui est une concession à l'anticlericalisme. Qu'il suffise de dire que nous enverrons d'autres si les catholiques ne s'organisent pas à temps».

Dois dias mais tarde recebiamos o *Osservatore Romano*, o qual no seu numero 51 correspondente ao 1.º de março dizia na sua primeira pagina: *Un decreto del ministro della guerra.*

Giornali non cattolici soltanto, ma liberali di ogni gradazione danno per certo un decreto del ministro della guerra sanzionato dal re Vittorio Emanuele, con il quale si sopprime o si limita il saluto militare a Gesù Cristo in Sacramento, quando avvenga che sia portato per le vie o solennemente in processione, o in forma meno solenne agli infermi...

E um pouco mais abaixo accrescenta: «Di qui in avanti, dunque, como dice il *Nuovo Giornale* de Firenze, niente onori al SSmo. Sacramento, eccetto i casi nei quali la guardia abbia avuto il permesso e l'ordine di salutarlo».

L'Eco del Pontificato no n.º 7 deste anno e a *União Nacional*, de Portugal, no n.º 10, repetem isso mesmo com diferentes palavras que, querendo *La Luce*, lh'as poderemos mostrar.

Alli pois tem o collega as fontes d'on-

de haurimos as noticias — *La Croix*, *L'Observatore Romano*, *L'Eco del Pontificato*, *União* etc. etc., cuja seriedade e veracidade estão acima de toda contestação. Ficam por tanto satisfeitos os desejos de *La Luce*?

A nós todavia de maneira alguma nos satisfazem algumas considerações que inseriu no seu numero 18 e não hesitamos em affirmar que jornal algum catholico e ainda pessoa um pouco séria, teria a guéla tão phenomenalmente aberta que pudesse en-

gular, sem engasgar, os seguintes commentarios, de cuja veracidade e orthodoxia nos não responsabilizamos:

E depois de tudo nada se deduziria disto, visto que a maioria das nações catholicas não rendem as honras militares ao Santissimo Sacramento e todavia são reconhecidas pela Santa Sé como eminentemente catholicas. Deus não tem necessidade alguma destes meios para a sua defeza; deixemol-os pois de um lado e trabalhemos melhor pela sua gloria.

Documento sensacional e de frisante actualidade.

Causas da actual situação dos catholicos na França

Seja o que fôr, é certo que centenas e milhares de meninos e meninas foram educados como catholicos, em escolas catholicas e por mestres catholicos e ainda mais: a mór parte desses mestres eram sacerdotes, religiosos e religiosas. Qual foi o resultado de uma tão grande quantia de dinheiro empregada nesse trabalho? Não me será licito externar aqui minha opinião sobre este particular com absoluta liberdade, visto não me oppôr a que outros digam o que bem lhes parecer?

Atrevo-me pois a affirmar que os discipulos, meninos e meninas, sahem de suas respectivas escolas com habitos excellentes e piedosos, com um verniz porém infelizmente muito superficial de conhecimentos religiosos. Como este ligeiro verniz se apaga logo durante o periodo da idade critica da juventude, dentro em pouco tempo não fica nada dos bons costumes que adquiriram quando moços estudantes, periodo tão penoso para mestres e mestras como caro para os bolsos dos bemfeitores catholicos. Numa cidade de França central disse certo dia um vigario fallando com o que escreve estas linhas: «nos dez ultimos annos gastei mais de 10.000 libras nas minhas escolas, para que na minha parochia tenha um catholico practico — o organista da igreja, quem deve ser tambem pago.»

Comprehendo que este é um caso particular, uma anedota, como dizem os franceses; não é porém o unico dos infinitos que de igual classe pudera citar.

Um sacerdote inglez, após ter assistido a uma festa na Belgica, contou-me como ficava attonito e magoado tendo ouvido fallar durante a sua viagem, a um advogado,

pertencente ao tribunal de Paris e outr'ora alumno de um dos collegios mais importantes dos Jesuitas da Immaculada Conceição, mas de tal forma que mostrava o mais absurdo conhecimento deste dogma.

Quem estas coisas escreve não falla de cór, falla deste modo, porque já passou longos annos em alguns dos mais importantes collegios da França.

Frequentemente teve ensejo de preparar meninos para os exames. Estes meninos de 16 a 18 annos estavam já acabando a carreira no collegio. Ao começarem o curso tinha eu por costume examina-los em materia de religião. Ainda me lembro como fiquei dolorosamente impressionado e surpreendido quando notei a incapacidade daquelles meninos grandes, para responder a perguntas que poderiam ser simples demais e até elementaes numa escola parochial de Inglaterra ou de Irlanda. Eis aqui um breve especimem destas perguntas: *Que é o novo Testamento? Quantos Evangelistas ha? quaes são seus nomes? Além do evangelho ha outras partes do Novo Testamento? E porque se chama antigo Testamento? etc.*

Lembro-me perfeitamente que os rapazes consideraram estas perguntas como ridiculos enigmas e logogriphos.

Os factos que acabo de citar aconteceram em todos os collegios em que tive occasião de ensinar.

As informações officiaes de ambas as camaras do Parlamento ao darem conta de alguma discussão sobre materias religiosas offereciam larga occasião de riso por causa dos soberanos despropositos que nellas se liam. De proposito emprego o verbo *offereciam* em passado porque noto que a pouco

e pouco vai-se corrigindo este abuso. E é realmente ridiculo vêr que os pretensos catholicos sustentam tão monstruosa ignorancia ácerca dos principios de sua propria Egreja.

Ainda recordo sessões do Parlamento em que proposições definidas pela Egreja foram furiosamente negadas e ainda recebidas com gritos e assobios por aquelles assim chamados deputados catholicos. Esta atrevida ignorancia não é somente no terreno religioso, estende-se tambem aos assumptos politicos de maior transcendencia, como aconteceu no caso da viagem de Loubet a Roma.

O clero e os catholicos

Em muitas cidades da França advertese um notavel desvio entre os chamados catholicos e o clero. Não ha relações mutuas nem por meio de visitas nem de conversas familiares; parece não conhecerem-se uns aos outros. E' o evangelho ás avessas: O pastor não conhece suas ovelhas nem estas o pastor. Sem embargo como muitos sacerdotes visitam varias pessoas que se distinguem pela sua piedade, ou caridade, a gente pobre deduz dahi que a religião é somente negocio das classes acomodadas, um artigo custoso porém completamente inutil para as classes operarias. Não se deva sem embargo entender que o povo francez resista em geral ás visitas de seu clero; alguns sacerdotes ou bem missionarios que em tempo de missão visitaram as casas, são testemunhas da favoravel hospitalidade com que foram recebidos e em muitos lugares, em que os sacerdotes procuraram se manter em contacto com os seus parochianos, seguiram-se effeitos consoladores. Mas como a muitos dos sacerdotes não vê o povo sinão na cabeceira dos moribundos, nos cemiterios, ou administrando os ultimos sacramentos, a immensa maioria do povo considera-os como uma casta de practicos á guiza de medicos ou cirurgiões, ou si (se quer outra comparação) como registradores de baptisados ou de obitos. (Continúa).

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Affonso XIII convidou S. S. o Papa Pio X para ser padrinho do novo herdeiro do throno. O Santo Padre aceitou tão honroso convite do monarcha hespanhol.

—O insigne tribuno catholico João Vazquez de Mella foi eleito membro da Real Academia hespanhola. A eleição foi unanime, achando-se apenas um voto em branco.

Os quatro competidores á vaga existente, apenas souberam da apresentação do sr. Mella se retiraram antes de experimentar uma certa e decisiva derrota.

—No dia 7 do corrente sahiu do porto de Cadiz o magnifico transatlantico hespanhol *Afonso XII* que fará a travessia de Cadiz a Buenos Aires em 12 dias. A marcha desse vapor é de 19 milhas por hora. Em Buenos Aires vai celebrar-se a chegada do bello vapor *Afonso XII* com festas deslumbrantes.

—Foi nomeado bispo titular de Solsona o Rvmo. P. Frei Luiz de Masamagrell capuchinho.

—Sua Majestade o rei Eduardo de Inglaterra teve uma entrevista com Affonso XIII no porto de Cartagena. Liga-se a essa visita grande importancia politica.

—Uma piedosa senhora fallecida em São Sebastião deixou em testamento 20.000 duros (60:300\$000) em favor de um circulo catholico de operarios.

França.—O archimillonario francês Mr. Osiris deixou toda sua fortuna ao « Instituto Pasteur. » Esta acção do sr. Osiris tem sido muito louvada e applaudida.

—Morreu Mr. Casimiro Perier 5.º presidente da Republica franceza. Antes de morrer recebeu os sacramentos da Egreja. No seu testamento ordenou que seu enterro fosse celebrado com muita singeleza sem flores, sem corôas e sem discursos. Mandou tambem que não se verificára nenhuma cerimonia em sua honra em Paris. M. Clemenceau ordenou que os funeraes fossem celebrados por conta do Estado; mas o filho de Mr. Perier se oppôz, visto ser, disse, *outra a intenção de meu pae.*

—Tem causado profunda sensação em toda a França a decisão de um tribunal sectario pela qual o proprietario de jornal catholico *La Croix* vai ser despossuido de todos os seus periodicos, visto disse, ser um intermediario dos religiosos Assumpcionistas. Toda a imprensa de Paris protesta indignada contra esse accordão do tribunal que obedece ás ordens do sectario ministro Viviani. O valor de *La Croix* está avaliado em. . . . 1.400,000 francos.

—A imprensa annuncia outro novo desastre no couraçado Charles Martel. Com esta são já 13 as catastrophes maritimas em 2 mezes e meio!

—Por occasião de terem os marroquinos assassinado o Dr. Mauchamps, a França enviou seus couraçados ás aguas daquelle imperio occupando a cidade de Udjá até o go-

verno satisfazer as reclamações que pede o governo francês.

— Acaba de morrer Mr. Berthelot de grande nomeada nas sciencias naturaes. Morreu impio como viveu e é essa a razão *única* pela qual o republicanismo maçónico fez tamanho alarido em torno do tumulo do sabio extinto. Tivesse morrido catholico, os jacobinos teriam repetido a celebre phrase: *A França não precisa de sabios.*

Os funeraes foram feitos a expensas do Estado que gastou *a modica somma de 20,000 francos!*

Roma.—Os jornaes lastimam o exodo de immigrants que deixando os lares patrios emigram para as nações estrangeiras. As provincias que maior contingente dão são: Abruzzos, Calabria, Avellino e Campobasso. Calcula-se que o numero de emigrantes será até o proximo Junho de 140.000 e *forse anche più.*

—Começou já em Roma o processo para a beatificação do Summo Pontifice Pio IX.

—O Rvmo. P. Geral dos Dominicanos publicou a seguinte declaração: «Nosso Smo. Padre o Papa Pio X em audiencia concedida ao infrascripto no dia 13 de outubro de 1906, concedeu benignamente que os confrades do Rosario possam lucrar as indulgencias annexas á recitação do terço, separando a seu arbitrio cada dezena, não sómente quando rezam o Rosario que os confrades devem rezar semanalmente, sinão tambem quando pela sua propria devoção rezarem outros terços dentro de qualquer dia.

Roma 14 de Outubro de 1906.

Frei Jacinho Maria Cormier M. G. O. P.»

—No ultimo consistorio foram creados Cardeaes da Santa Igreja Romana os emmos. Aristides Cavallari, patriarcha de Veneza; Benedicto Lorenzelli, arcebispo de Pisa e ex-nuncio em Paris; Pedro Maffi, arcebispo de Pisa; Desiderio Mercier, arcebispo de Malinas, e Aristides Rinaldini, nuncio apostolico em Madrid.

Mexico.—Numa bibliotheca de Nova-York foi encontrado um documento de excepcional importancia historica. E' um discurso prenunciado em Mexico no dia 20 de Março de 1681 sobre o martyrio de 21 religiosos franciscanos martyrizados pelos indios apostatas e em odio da fé, na revolução de 1680.

—Inaugurou-se na capital o novo e elegante edificio destinado ao Correio. A festa assistiu o Presidente da Republica. Antes de funcionar o edificio receberam-se

1.900 pedidos para desempenhar nelle um emprego.

—Quasi em todos os templos de Mexico dão-se exercicios ás differentes classes da sociedade a fim de cumprirem a desobriga. Todavia o Governo estadual de Tabasco prohibiu essas reuniões por consideral-as perigosas *para a ordem e tranquillidade publicas!*

Si saberá o governo de Tabasco o que são exercicios espirituaes.

—Mexico é hoje em dia alvo dos olhares do mundo inteiro. Um espantoso terremoto semeiou o panico no Estado de Guerrero sepultando em ruinas varias cidades entre as quaes conta-se a de Ayubla e Ometepac.

Calcula-se em 16.000 o numero de pessoas que actualmente estão sem abrigo.

Uruguay.—Acaba de morrer em Montevideo a veneranda matrona Petrona Cibils de Jackson modelo de senhoras, praticamente religiosas.

No seu testamento começa declarando que é sua vontade ser enterrada com a mais modesta simplicidade na capella das religiosas Adoratrizes.

Deixa 1.000 pesos á Metropolitana, 1.000 ao Seminario e 1.000 ao Sanctuario Eucharistico para que sejam rezadas missas em suffragio de sua alma.

Depois diz que sejam entregues mil pesos á conferencia de São Vicente de Paulo, 25.000 ás Irmãs Adoratrizes, 30.000 ao exmo. sr. arcebispo para o Seminario e mais 10.000 para o fomento das missões da archidiocese.

A's religiosas de São Vicente deixa o legado de 15.000 pesos, á Commissão Nacional de Caridade 10.000, ao Conselho superior das Conferencias de São Vicente de Paulo 30.000. Total 134.000 pesos! Quantas lagrimas sreão enxugadas e quantos pobres remediados com essas avultadas esmolal!

—O exmo. sr. arcebispo de Montevideo escreveu uma Pastoral convidando todos os seus diocesanos a tomar parte na peregrinação internacional Sul-americana a Roma e Terra Santa que deve realizar-se nos começos do anno proximo.

Chronica Nacional.

São Paulo. Archiconfraria.—Hoje ultimo Domingo do mez, a Archiconfraria celebra sua festa mensal constando de todos os actos de costume.

A reunião que as Filhas de Maria celebrarão á 1 hora da tarde, comparecerá o exmo. sr. bispo diocesano.

Audiencias.—O exmo sr. D. Duarte continuará dando audiencia no Palacio Episcopal todos os dias uteis, do meio dia á 1 hora da tarde, exceptuadas as terças e sextas feiras; e em sua residencia, das 6 ás 8 horas da noite, exceptuados tambem os mesmos dias.

—O expediente da Camara ecclesiastica será das 12 ás 3 horas da tarde, estando o exmo. sr. Vigario geral de 1 até ás 3 horas tambem da tarde.

Romaria.—Para o dia 12 do proximo mez de maio está annunciada uma solemne romaria ao Sanctuario do Senhor Bom Jesus de Pirapóra. O preço da passagem será apenas de 5\$000 ida e volta, não incluindo as refeições. As passagens são vendidas no Largo de São Francisco das 5 ás 7 da tarde.

Bispado de Taubaté.—Julga-se que será a primeira diocese que vae ser creada das quatro que annunciámos no numero passado. O exmo. mons. Miguel Martins offertou a quantia de 200:000\$000 de reis pedindo apenas uma subvenção de 500\$000 mensaes. Mons. Nascimento Castro e o Conego Antonio d'Almeida deram 10:000\$000 cada um e Mons. João Alves Guimarães 2:000\$000.

—Campinas trabalha com ardor para constituir logo o patrimonio. Para esse fim já foi nomeada uma commissão. Botucatu não descansa até ultimar a quantia exigida pela Sta. Sé. A quarta cidade que, segundo parece, será capital de uma nova diocese, é a opulenta Ribeirão Preto. ou Batataes.

Feliz ideia.—Um collega desta capital cujas informações são sempre verdadeiras, nos garante que é intenção da companhia *Light and Power* ligar ainda neste anno a linha de bondes de Hygienopolis á das Palmeiras. Segundo esta noticia, o bonde electrico passará em frente do Sanctuario do Coração de Maria, ou então pela residencia dos Padres Missionarios e de todos modos proximo do magnifico templo dedicado ao Immaculado Coração.

Imprensa.—Somos gratos á typographia Salesiana de Nictheroy pela offerta do *Ramallete Patriotico e Echos e vozes*, ao P. Moysés Nora pela remessa da *Santa Face de Jesus*, ao *Hebdomadario de Rio* e *Mensageiro da Fé* de Bahia pela sua visita.

Boa Vista das Pedras

Sr. Redactor: Por esta minha correspondencia vou fazer sciente aos leitores de sua conceituada revista dos melhoramentos

que está fazendo nesta parochia seu virtuoso e incansavel vigario o rvmo. P. Salvador Tarallo e seu intelligente coadjutor.

Graças ao Divino Espirito Santo, que é o orago desta parochia, está-se construindo uma nova e elegante matriz que ha de ser o orgulho da diocese paulista. Já estão quasi promptos os alicerces, que representam uma ingente somma de exforços realizados pelo nosso operoso vigario.

A obra segue magestosa, coadjuvada pelos fiéis todos da parochia, os quaes entregam alegres suas quantias para verem dentro em pouco realizado o ideal de suas aspirações.

Não lhe faltam ao nosso dedicado vigario contrariedades que soffrer, particularmente daquelles de quem menos havia motivo de esperar. Em outras partes as exmas. Camaras municipaes votam um auxilio para esse genero de obras, por entenderem, e com toda a razão, que a construcção de uma elegante e artistica matriz, contribúe poderosamente para o progresso e embellezamento de uma cidade. As Camaras de Campinas, Ribeirão Preto e de outras localidades é um at estado frisante do que acabo de afirmar.

A Camara, porém, municipal de Boa Vista das Pedras, não é assim. Apesar de ter o illustre Senado paulista annullado uma lei da camara local que prejudicava enormemente a Fabrica da Egreja, os vereadores daqui, de mãos dadas com outros politicos, continúam a crear empecilhos, a ponto de no orçamento actual, crear um imposto sobre o patrimonio da Egreja, para cuja irregularidade chamamos a attenção do illustre Presidente do Estado.

Mais pois uma vez se realiza que os inimigos dos sacerdotes são tambem inimigos do progresso e do desenvolvimento local.

—Com grande concurrencia de fiéis celebrou-se nesta parochia a Semana Santa, sendo que na quinta-feira e no dia de São José foram muitissimos os que se aproximaram dos Sacramentos da Penitencia e Eucharistia.

—O nosso vigario e seu digno coadjutor seguiram ha pouco para São Paulo, afim de cumprimentar nosso novo bispo diocesano a quem Deus Nosso Senhor conserve por muitos annos.

De V. S. amigo e creado

O Correspondente.

Bahia.—De nosso novo e bem redigido collega bahiano *Mensageiro da Fé*, extraímos para a nossa revista as seguintes notícias: 1.^a o exmo. sr. arcebispo primaz manda que a contar do dia 1 de junho em diante seja observado em todas as egrejas e capellas da Capital o *Motu proprio* de Pio X á respeito da musica sagrada, não podendo serem executadas outras composições musicas sem terem sido approvadas pela commissão diocesana. 2.^a Durante a visita pastoral que o mesmo apostolico prelado fez ao sertão da Bahia, administrou o Sacramento da confirmação a 21,000 pessoas, o da confissão a 15.730 e o da communhão a 15.690. As leguas percorridas a cavallo foram 296. 3.^a Na cidade de Macahubas cujos chefes politicos estavam completamente separados, o venerando prelado com seus pruntes conselhos conseguiu reunil-os e reconciliá-los sem quebra de suas dignidades politicas. Este facto foi muito applaudido por todos e prova mais uma vez a missão da Igreja, que é derramar beneficios ainda temporaes sobre o povo.

Paraná.— A commissão permanente de homenagens ao saudoso Bispo D. José de Camargo Barros, resolveu offerecer o premio de 1.000\$000 no dia 24 do corrente, data de seu anniversario natalicio, á escola de Bellas Artes e no dia 24 de junho deste anno lançar a pedra fundamental do monumento que será erigido á memoria do illustre prelado em frente ao seminario episcopal.

Na diocese de Curityba é recebida nossa revista *Ave Maria* com indizível prazer e lida com verdadeiro entusiasmo. Nosso activo representante nos enviou, ha poucos dias, uma lista de 91 assignantes novos, só da capital diocesana e espero, accrescentou, poder *duplicar e até triplicar* esse numero dentro em pouco. Igual entusiasmo despertou a nossa modesta publicação em outras cidades da diocese, sendo até a presente data 430 os assignantes nas doze localidades visitadas. Destas columnas enviamos um tributo de admiração e de gratidão ao nosso querido representante.

Minas Geraes.— Noticiou *O Estado de São Paulo* que o exmo. sr. D. João B. Corrêa Nery, dignissimo bispo de Pouso Alegre, foi agraciado pela Santa Sé com o titulo e honras de conde romano, prelado domestico e assistente ao solio pontificio. (1) Congratulando-nos com a diocese de Pouso Alegre, apresentamos ao virtuoso prelado, que tão bem

merecidas tem essas honras pontificias, nossas mais sinceras felicitações.

—Sabe o nosso collega *Paladio* que no proximo mez de junho celebrar-se-á em Marianna uma reunião de Sres. bispos presididos pelo emmo. cardeal do Rio de Janeiro. Provavelmente será escolhida essa occasião para a inauguração solemne da archi-diocese e imposição do *Pallio* ao exmo. sr. D. Silverio.

—O zeloso bispo de Diamantina escreveu uma carta ao Santo Padre associando-se á dôr que nestes momentos punge o coração de Sua Santidade por motivo da perseguição de que é alvo a Igreja de França. O Santo Pontifice respondeu por intermedio do cardeal Secretario participando-lhe que recebera com mostras de vivissima consolação este eloquente attestado do amor da diocese de Diamantina. Nossa prezada collega *Estrella Polar*, transcreve na integra a carta do Soberano Pontifice.

(1)—Para a maioria dos nossos leitores vamos dar aqui uma pequena explicação do que significam essas distincções e os privilegios que a ellas vão annexos. Quando o Soberano Pontifice quer distinguir a um bispo e testemunhar-lhe a estima que lhe professa, por causa de seus serviços prestados á Igreja e á Santa Sé, lhe concede um destes titulos: *conde romano, prelado domestico e assistente ao solio pontificio*, que podem ser outorgados juntos ou bem por separado. Nomear conde a um bispo é elevá-lo á dignidade da nobreza romana.

O titulo de prelado domestico, em latim *Antistes domus pontificiae* é o grau mais elevado na prelatura romana e por elle o bispo agraciado, faz parte da familia do Papa. A dignidade de prelado domestico confere dois privilegios, 1.^o pertencer desde logo á côrte romana e 2.^o poder usar das vestes de seda que são a libré official. A concessão desta honra se faz ordinariamente mediante um breve apostolico.

—Quanto á dignidade de *assistente ao solio pontificio*, são seis os privilegios que por ella são concedidos ao bispo: 1.^o direito de precedencia sobre os outros bispos, isto é, que na capella papal elle não vai deante do Papa, sinão atraz, como os outros membros da familia papal e com a Prelatura Romana; 2.^o poder officiar pontificalmente em presença do Papa, do Sacro Collegio dos Cardeaes e da Côrte romana; 3.^o ter logar reservado perto do throno do Papa; 4.^o privilegio de altar portatil quer em casa, quer nas viagens; 5.^o assistencia perto do Pontifice nas funções pontificas podendo usar capa e 6.^o vigiar a perfeita clausura dos cardeaes durante o conclave.

Veja-se *Barbier de Montault apud Wagner, Dict de Droit, can. art évêque.*



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.